



RELATÓRIO DE AUDITORIA RA201912

Evasão

Em atendimento à Ordem de Serviço OS201912, apresentam-se os resultados do trabalho de auditoria, que tem como finalidade verificar quais ações foram ou estão sendo implementadas para reduzir os índices de evasão e retenção e, conseqüentemente, o número de vagas ociosas dos cursos de graduação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Para que os trabalhos de auditoria fossem desenvolvidos a contento, contou-se com o apoio da equipe responsável pelo Sistema Acadêmico da Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação (DIRGTI), que prontamente disponibilizou relatórios que permitiram a realização dos trabalhos.

Ainda, para realização dos trabalhos, foram utilizadas as seguintes técnicas de auditoria: análise dos registros do Relatório Analítico de Gestão (RAG), indagação oral e escrita e correlação dos dados obtidos. Esse trabalho está elencado no [PAINT 2019](#), Tabela 4, Item 01.

O presente relatório está dividido nos seguintes tópicos: 1. Objetivos e escopo da auditoria; 2. Informações; 3. Recomendações; 4. Manifestações dos gestores; 5. Análise da Auditoria Interna; 6. Conclusão; Anexos.

1. OBJETIVOS E ESCOPO DA AUDITORIA

Essa auditoria possui a finalidade de verificar se os objetivos estabelecidos vêm sendo alcançados, ou seja, se está ocorrendo redução na evasão e retenção de alunos no ensino superior. Fornece análises objetivas para auxiliar a administração a melhorar seu desempenho e suas operações, reduzir custos, facilitar a tomada de decisões e de medidas corretivas pelas partes responsáveis. Essa avaliação é denominada Auditoria Operacional ou de Desempenho.¹

O trabalho tem como escopo a verificação de quais ações foram ou estão sendo implementadas no intuito de reduzir os índices de retenção e evasão e o número de vagas ociosas dos cursos de graduação da UTFPR, tomando como base o posicionamento da Controladoria Geral da União (CGU) no Relatório de Auditoria RA201701759 - Evasão no Ensino Superior, disponível em: <http://portal.utfpr.edu.br/transparencia/auditoria/cgu>.

2. INFORMAÇÕES

No relatório de auditoria da CGU RA201701759 - Evasão no Ensino Superior, o auditor responsável fez uma análise aprofundada sobre dados cadastrais e acadêmicos dos alunos que mantiveram ou ainda mantém vínculos com a UTFPR entre os anos 2012 a 2017 (1º semestre). A análise engloba o

¹ Definição adaptada do Manual de Orientações Técnicas da Atividade de Auditoria Interna Governamental do Poder Executivo Federal pág. 14.

quantitativo total de 52.365 matrículas, das quais foram observadas 19.879 desistências, perfazendo um índice de evasão global de 38%.

A análise dos dados, feita por meio de métodos estatísticos pela CGU, teve como objetivo verificar a existência de fatores que poderiam estar influenciando/contribuindo para a evasão. As seguintes análises foram realizadas:

- Problematização da evasão e cálculo do seu custo – item 1.1.1.7;
- Análise dos dados cadastrais e acadêmicos dos alunos por meio de modelos estatísticos – item 1.1.1.8; e
- Demonstração de informações gerenciais e estatísticas dos dados levantados – item 1.1.1.9.

Também foram efetuados estudos e análises sobre as bibliografias existentes sobre o tema e as práticas de mitigação da evasão adotadas em outras IES (Instituições de Ensino Superior) com a finalidade de verificar a aplicabilidade das práticas na UTFPR, que seguem:

- Revisão Bibliográfica sobre o tema – item 1.1.1.10;
- Estudo do modelo de “Programa de Seleção Estendido” da UFPR – item 1.1.1.11; e
- Estudo do modelo de Bacharelado Interdisciplinar – item 1.1.1.12;

Deste estudo realizado pela CGU, resumidamente, foram emitidas as seguintes recomendações:

- **176384:** Desenvolver uma prática/ação concreta para mitigação/redução da evasão que ocorrem logo no 1º semestre do 1º ano, por alunos que se matriculam e, praticamente, não frequentam as aulas.
- **176385:** Avaliar os fatores que podem estar causando a discrepância de desempenho na mesma disciplina em turmas distintas com a finalidade de adequar a dificuldade à real necessidade do curso.
- **176386:** Adoção de medidas de flexibilização de reconhecimento de créditos para fins de fomentar/facilitar as transferências externas e internas e a formação do aluno.
- **176387:** Regulamentar o trancamento da matrícula ou desistência, inclusive com medidas punitivas, para mitigar a “falsa evasão”.
- **176388:** Recomenda-se estudos no sentido de otimizar o número de alunos em sala de aula, promovendo, na medida do possível, unificação das turmas e definindo níveis de tolerância para situações que o número de alunos excedem as vagas máximas previstas.
- **176389:** Avaliar viabilidade de implemento do Ciclo Básico, especialmente nos cursos afins em Engenharias e nas Tecnologias.

Obs. A UTFPR respondeu à CGU, referente às recomendações emitidas, dia 04/12/19, por meio do Ofício nº 170/2019-PROGRAD. Todavia, como a CGU ainda não as avaliou, elas estão como pendentes de implementação.

O presente trabalho de auditoria concentrou-se na análise das ações implementadas com a finalidade de reduzir a evasão e a retenção no ensino superior da UTFPR. Para isso, foram emitidas duas solicitações de auditoria (SA 201912-01 e 201912-02). A primeira à Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional (PROGRAD) e a segunda aos coordenadores de curso distribuídos entre os 13 Câmpus da UTFPR.

Na SA201912-01, foram feitos os seguintes questionamentos à PROGRAD seguidos dos respectivos posicionamentos:

1. Existe uma política institucional para reduzir a retenção e a evasão de alunos?
A UTFPR não tem formulada uma política institucional específica para reduzir a retenção e a evasão de estudantes. A PROGRAD priorizou a implementação das ações macros, com a expectativa de mitigar os fenômenos da evasão e retenção como consequência natural do processo. Iniciou-se com a inclusão da Meta 3.2 no PDI e com as demais ações descritas no Ofício n. 170/2019 – PROGRAD encaminhado à CGU e ao longo deste relatório.

2. Quais ações estão sendo ou foram implementadas pela PROGRAD no ano de 2018/2019 de modo a atingir meta 3.2 PDI 2018-2022? Meta 3.2 “Desenvolver e implementar o programa de acompanhamento discente, focando na permanência do estudante e na integralização de seu curso”.
A resposta a esta pergunta consta no Ofício nº 170/2019 – PROGRAD, bem como está descrita ao longo deste relatório.

3. Das ações implementadas, a PROGRAD está acompanhando os resultados? Se sim, há indicadores de acompanhamento? Cite os indicadores.

Segundo acórdão TCU 3669/2019 TCU 2ª Câmara, o TCU solicitou ao IFSP:

1.9.3.1. análise dos índices “Retenção do fluxo escolar” e “Eficiência acadêmica - concluintes”, assim como, ações adotadas pelo Instituto para melhorias, com causas e medidas mitigadoras para sanar os problemas detectados, e resultados obtidos por meio das medidas implementadas, com enfoque para as atividades desenvolvidas pela Comissão de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFSP;

1.9.3.2. análise dos índices “Concluintes por matrícula atendida”/“Eficiência acadêmica de concluintes”/“Retenção do fluxo escolar”, bem como as ações de intervenção efetivamente implementadas e os resultados obtidos a partir do “Plano Estratégico de Intervenção e Monitoramento para Superação da Evasão e Retenção”;

Com relação ao tema abordado neste relatório, a PROGRAD acompanha as taxas de evasão, retenção e conclusão de curso apresentadas pelo RAG, além dos índices de aprovação das disciplinas ofertadas pela UTFPR, em particular as disciplinas do núcleo básico de matemática e física. Tais taxas foram apresentadas em fóruns específicos dos coordenadores de curso e no forbas (fórum das disciplinas do núcleo básico dos bacharelados da UTFPR), com o intuito de difundir a preocupação com o fenômeno da evasão. Mas não houve um acompanhamento aprofundado na esfera dos cursos de graduação por parte da PROGRAD, conforme descrito no Ofício n. 170/2019 – PROGRAD, pois não foram feitos os diagnósticos específicos de cada curso de graduação para subsidiar os estudos da evasão e retenção da instituição como um todo.

Das ações macros implementadas pela PROGRAD, destacam-se a reestruturação dos PPCs de todos os cursos da instituição (Seguindo as diretrizes nacionais e em fase de execução), formação continuada de professores e atualização de documentos institucionais, os quais ainda não geraram indicadores.

4. O que compete a cada Coordenador de curso (licenciatura, bacharelado, tecnólogo), cada DIRGRAD fazer para reduzir a evasão? Há descrição formalizada?

Hoje, não há uma descrição formalizada aos coordenadores e aos DIRGRADS sobre suas atuações no combate ao fenômeno de evasão. Mas, com base no Regimento dos Câmpus da UTFPR, compete ao coordenador de curso, com a supervisão da DIRGRAD, atuar na orientação

de discente e docentes, no desenvolvimento dos projetos pedagógicos e na divulgação do curso, para que o curso melhore seus indicadores (dentre esses indicadores, o da evasão).

Considerando o Ofício n. 170/2019 – PROGRAD, onde descreve nas considerações finais que a instituição está elaborando um documento para nortear os coordenadores de curso e demais chefias, auxiliando no diagnóstico dos cursos e para subsidiar suas ações na mitigação da evasão.

5. Qual a última informação sobre o cumprimento das recomendações da CGU no relatório de auditoria 201701759? A resposta a esta pergunta consta no Ofício nº 170/2019 – PROGRAD, bem como está descrita ao longo deste relatório.

Na SA201912-02, foram feitos os seguintes questionamentos aos coordenadores de curso distribuídos entre os 13 Câmpus da UTFPR:

1. Quais ações efetivamente foram e estão sendo implementadas nos anos de 2018 e 2019 para melhorar os índices de evasão, retenção e conclusão do seu curso?
2. Que ação da Pró-reitoria de Graduação e Educação Profissional possa ter contribuído para um melhor entendimento dos fenômenos de evasão, retenção e conclusão? Além disso, na sua percepção, descreva alguma ação que possa ter influenciado os índices destes fenômenos do seu curso?
3. Quais ações o curso fez e/ou faz para reduzir evasão que ocorre logo no 1º período?
4. Na sua percepção, quais seriam os principais fatores que podem estar causando a evasão e/ou a retenção dos estudantes do seu curso?
5. Curso fez e/ou faz, nos últimos 2 anos, alguma ação nas disciplinas com alto índice de reprovação nos primeiros períodos?
6. Outras informações/ações que julgar interessante referente à redução dos índices de evasão, retenção e conclusão de curso?

As solicitações foram prontamente atendidas, com respostas de 101 coordenadores de curso de graduação da UTFPR, de um total de 109 (93% de respostas).

2.1 INFORMAÇÕES SOBRE EVASÃO NA UTFPR

Antes de adentrar nas respostas das solicitações de auditoria, seguem informações sobre tecnologias disponíveis e dados referentes à evasão na UTFPR.

Para a gestão da área acadêmica, foi disponibilizado o Relatório Analítico de Gestão (RAG), onde estão detalhadas informações sobre os cursos dos 13 Câmpus da UTFPR para que os gestores possam visualizar e, conseqüentemente, atuar preventivamente nas deficiências encontradas.

O RAG foi disponibilizado em 2014 e periodicamente são feitas melhorias na ferramenta. A última, realizada em 2019, foi a inclusão do gênero nos filtros. No lançamento da ferramenta, os coordenadores de curso e os diretores de graduação (DIRGRAD) dos Câmpus foram treinados e nos fóruns dos coordenadores há frequentemente divulgação do RAG. Para facilitar a obtenção dos dados, essa ferramenta de gestão possui “dashboards” com informações referentes ao curso, ao Câmpus e à UTFPR, por meio de tabelas e gráficos interativos que permitem ser detalhados até o nome e e-mail de contato do aluno que se encontra em determinada turma.

A título de informação, segue a página de abertura do RAG, Figura 1, com o “dashboard” sobre dados totais de alunos e cursos da UTFPR.

Figura 1: Tela inicial dos Relatórios Analíticos de Gestão (RAG) – 09/12/19

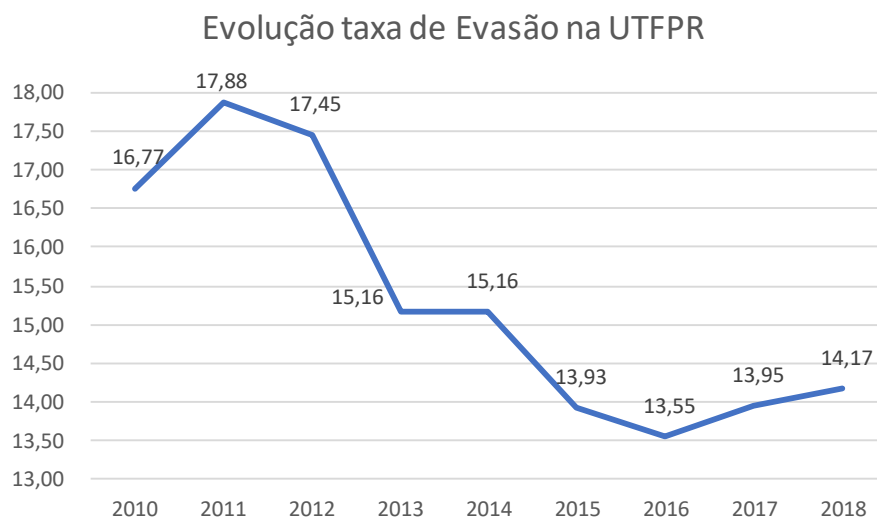


Fonte: Sistema Corporativo/Relatórios Analíticos de Gestão – data base: 09/12/19

Diante disso, constata-se que a UTFPR tem uma ferramenta muito interessante para que os gestores possam acompanhar a evolução dos alunos e cursos da instituição bem como se antecipar e tomar medidas preventivas para mitigar a evasão e a retenção de alunos da instituição.

A seguir, seguem números sobre evasão e retenção da UTFPR. Estas informações também justificam o presente relatório na identificação de ações que foram ou estão sendo implementadas para reduzir os índices de evasão, retenção e o número de vagas ociosas.

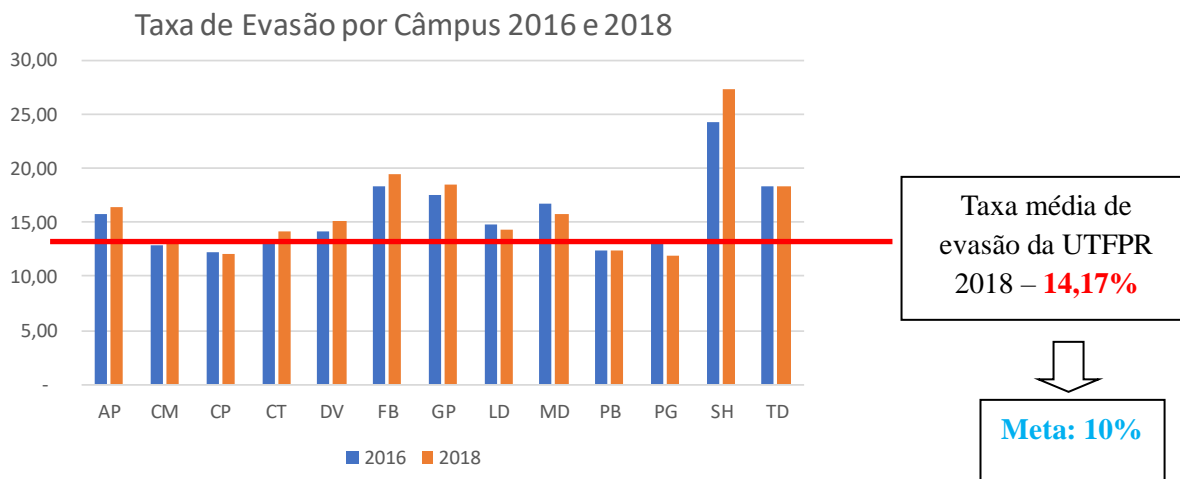
Gráfico 1: Evolução da taxa de evasão dos cursos de graduação em atividade da UTFPR



Fonte: Sistema Acadêmico/RAG – data base setembro/2019.

Analisando o Gráfico 1, percebe-se que a taxa de evasão da UTFPR vinha sinalizando queda de 2011 a 2016. Entretanto, no ano de 2017 o índice de evasão voltou a crescer, saindo de 13,55% em 2016 para 13,95 e 14,17% em 2017 e 2018, respectivamente. Nos Gráficos 2 e 3, a taxa de evasão, referente aos anos 2016 e 2018, está detalhada por Câmpus. Escolheu-se os dois anos, para verificar se algum Câmpus específico possa ter influenciado no aumento da taxa da evasão.

Gráfico 2: Taxa de evasão dos 13 Câmpus comparadas à média da UTFPR - em 2016

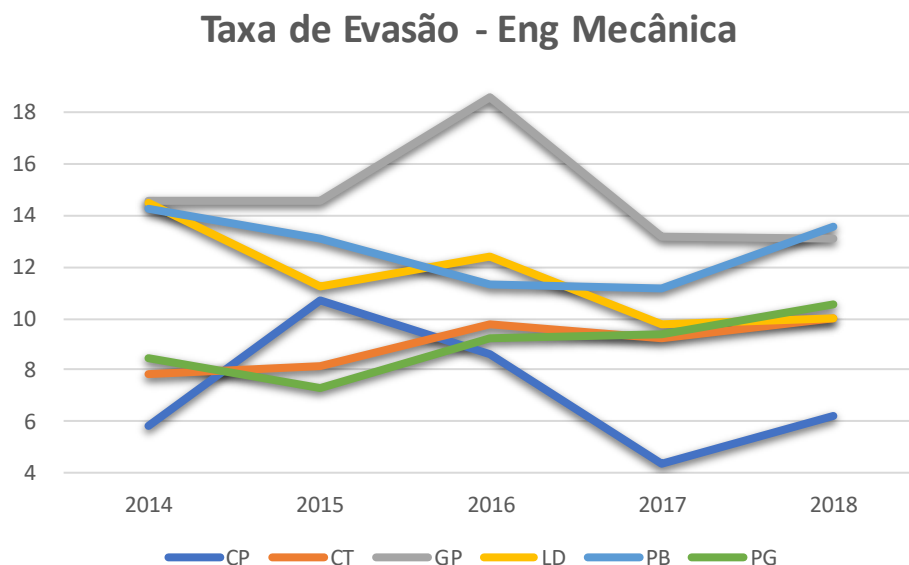


Fonte: Sistema Acadêmico/RAG – data base setembro/2019.

Segundo demonstra o Gráfico 2, os Câmpus com maior taxa de evasão em 2018 são Santa Helena, Francisco Beltrão, Guarapuava e Toledo com 27,36; 19,51; 18,61 e 18,42%, respectivamente – bem acima da média da UTFPR, 14,17%.

Ademais, analisando comparativamente os quatro cursos com maior número de alunos matriculados, cursos ofertados em seis (6) Câmpus, obteve-se as taxas de evasão apresentadas nos gráficos que seguem.

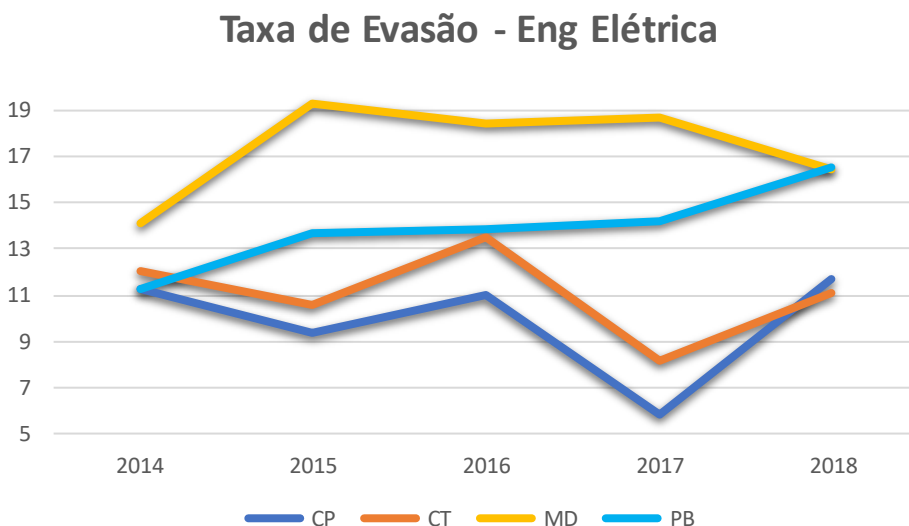
Gráfico 3: Taxa de evasão no curso de bacharelado em Engenharia Mecânica – 2014 a 2018



Fonte: Sistema Acadêmico/RAG – data base setembro/2019.

Os Câmpus Pato Branco e Guarapuava são os Câmpus que apresentam maior índice de evasão em 2018 no curso de engenharia mecânica, índice próximo de 14%, seguido dos demais Câmpus onde os índices não ultrapassaram 10%. Interessante observar Cornélio Procópio, onde a evasão atinge índice de apenas 6,23%.

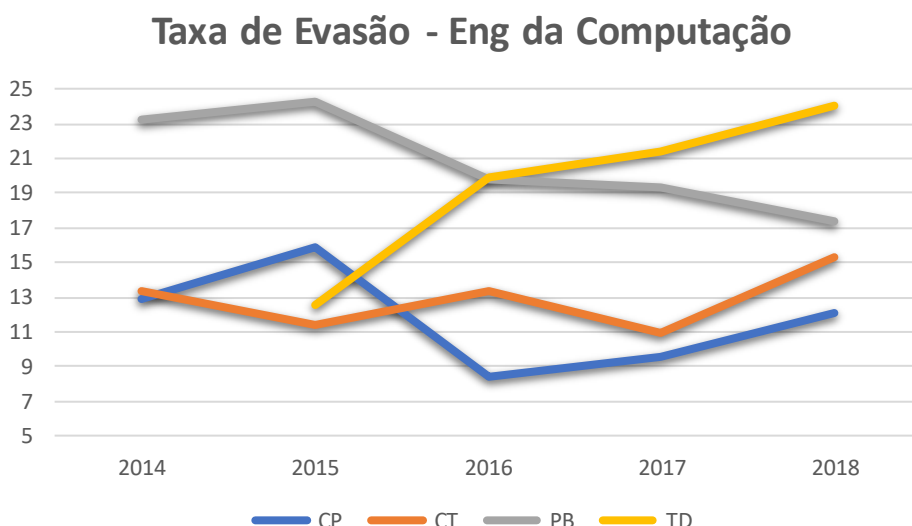
Gráfico 4: Taxa de evasão no curso de bacharelado em Engenharia Elétrica – 2014 a 2018



Fonte: Sistema Acadêmico/RAG – data base setembro/2019.

Dentre os Câmpus analisados, no ano de 2018, o Câmpus Medianeira e Pato Branco tem índice de evasão de 16,5%, enquanto Cornélio Procópio e Curitiba, aproximadamente 11%. Ressalvado o Câmpus Medianeira, visualizou-se significativo aumento no índice de evasão no curso de engenharia elétrica no ano de 2018.

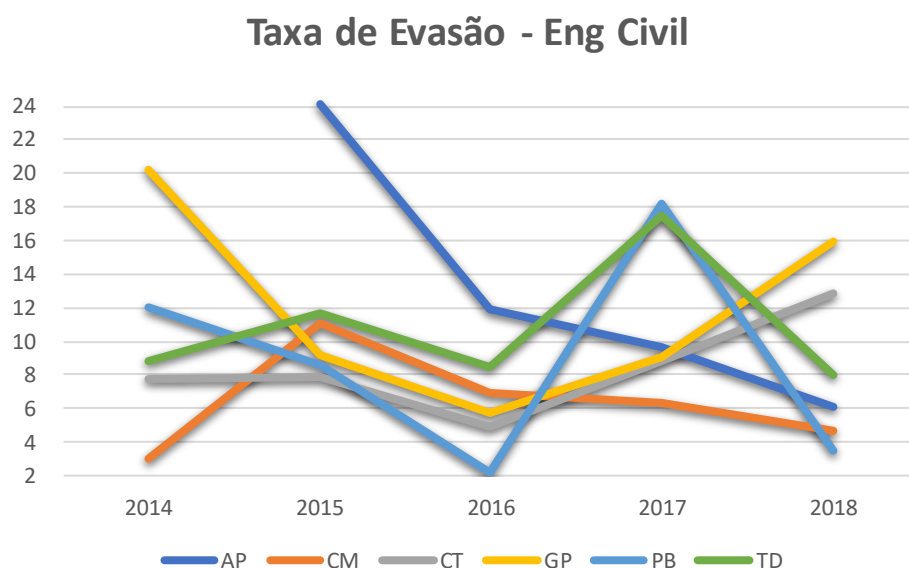
Gráfico 5: Taxa de evasão no curso de bacharelado em Engenharia de Computação – 2014 a 2018



Fonte: Sistema Acadêmico/RAG – data base setembro/2019.

No curso de engenharia da computação, percebe-se que a média da taxa de evasão (17,18%) em 2018 é maior que nos cursos de Engenharia mecânica e elétrica (10,57 e 13,94% respectivamente).

Gráfico 6: Taxa de evasão no curso de bacharelado em Engenharia de Civil – 2014 a 2018



Fonte: Sistema Acadêmico/RAG – data base setembro/2019.

Ressalvados os Câmpus Curitiba e Guarapuava, o índice de evasão no curso de engenharia civil dos demais Câmpus, demonstrados no Gráfico 6, caíram de 2017 para 2018.

Desta forma, constata-se que a UTFPR tem uma ferramenta interessante (RAG) para os gestores da UTFPR analisarem e tomarem medidas para mitigar a taxa de evasão e retenção.

Adentrando ao tema deste relatório, seguem as ações implementadas ou em fase de implementação para mitigar a evasão e a retenção nos cursos de graduação na UTFPR, respostas obtidas por meio da SA201912-02.

2.2 AÇÕES IMPLEMENTADAS PELA PROGRAD PARA SUBSIDIAR AS AÇÕES DA UTFPR REFERENTES AO FENÔMENO DA EVASÃO E RETENÇÃO

(Respostas à pergunta 2 da SA201912-02)

Segundo respostas da PROGRAD à CGU, SEI/UTFPR – Ofício N° 170/2019, a PROGRAD tem envidado esforços para subsidiar as ações da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional (PROGRAD) e das Diretorias de Graduação e Educação Profissional (DIRGRAD) dos Câmpus, referentes ao fenômeno da evasão.

Uma ação da PROGRAD, junto aos DIRGRAD, foi incluir no PDI 2018-2022 os Macros-objetivos 3.2, 3.18 e 3.19, a saber:

Macro-objetivo 3.2: “Desenvolver e implementar o programa de acompanhamento discente, focando na permanência do estudante e na integralização de seu curso, bem como no bem-estar psicológico e na qualidade de vida”.

Macro-objetivo 3.18: “Avaliar formas diferenciadas de ingresso aos cursos de graduação, nos casos de vagas ociosas e de fomento à internacionalização”.

Macro-objetivo 3.19: “Fomentar a realização de fóruns de cursos e de áreas para produção colaborativa de diretrizes para os cursos de graduação”.

Também foram criados os fóruns das licenciaturas (FORLIC), das engenharias (FORENG) e o fórum das disciplinas do núcleo básico dos bacharelados (FORBAS). Estes fóruns discutem ações específicas a serem tomadas para melhoria dos cursos, bem como ações no sentido de mitigar a evasão, retenção e aumentar número de concluintes nos cursos.

Especificamente quanto aos itens relacionados a este trabalho de auditoria, o FORLIC criou um grupo para discutir a evasão nas licenciaturas, cursos que possuem os maiores índices de evasão, do qual resultou em um instrumento a ser implementado em 2020. Quanto ao III FORENG, um dos temas abordados foi “Problemas de evasão e reprovação nas engenharias; ações para minimizá-los”. Em relação ao FORBAS, foi proposta de uma reformulação sistêmica das disciplinas de matemática e de física, sugeriu-se a inclusão da disciplina de pré-cálculo nos PPCs dos cursos - tal implementação é morosa, pois depende de uma reformulação dos projetos pedagógicos. Ainda neste contexto, desde 2014, podemos destacar o Projeto Matemática EaD, que propiciará aos estudantes a oportunidade de desenvolver o conteúdo das disciplinas de Cálculo Diferencial e Integral, Geometria Analítica e Álgebra Linear, em seu tempo e ritmo.

Outra ação da pró-reitoria de graduação foi a alteração do calendário acadêmico, no qual destinou-se os dois primeiros dias de cada semestre exclusivamente para acolhida dos calouros e no meio de cada semestre, foi destinada uma semana para planejamento e capacitação de servidores, para que tanto os servidores quanto os estudantes tenham um momento para reestruturar as demandas de ensino-aprendizagem.

A PROGRAD também está analisando quais as possibilidades para modificação do processo seletivo visando o aumento do preenchimento das vagas ofertadas pelo sistema UTFPR no SISU.

Ainda, a Assessoria de Assuntos Estudantis – ASSAE, juntamente com a PROGRAD, estimula a permanência dos estudantes com programas de auxílio financeiro (auxílio estudantil, monitorias, bolsa permanência, PEC-G, programas de dupla diplomação, projetos de trabalho de conclusão de curso, PIBID, Residência Pedagógica), programas de qualidade de vida e protagonismo estudantil, programa de auxílio à participação de discentes em eventos, além dos atendimentos especializados com equipes

multidisciplinares do Núcleo de Acompanhamento Psicopedagógico e Assistência Estudantil - NUAPE e/ou Departamento de Educação - DEPED de cada Câmpus.

Foram também criadas comissões que atuam diretamente ou indiretamente com o fenômeno da evasão, a Comissão Permanente de Saúde Mental e Qualidade de Vida, Comissão Institucional Permanente de Análise dos Índices de Evasão, Retenção e Conclusão dos Cursos de Graduação no âmbito da UTFPR e a Comissão para análise da implementação de disciplinas de matemática básica para todos os cursos de engenharia do sistema UTFPR. Também está sendo criada uma comissão para discutir e estruturar um teste diagnóstico para os ingressantes dos cursos de engenharia, referente ao conhecimento matemático adquirido antes de ingressar na instituição e uma comissão para elaborar os programas de acompanhamento pedagógico, psicológico e social da assistência estudantil numa perspectiva interdisciplinar.

Ademais, foram dados subsídios para a reestruturação de todos os cursos de graduação da UTFPR até o ano 2022, visando a permanência dos estudantes através dos Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPC (em fase final das novas diretrizes para a reelaboração dos PPCs) e novas metodologias de ensino (oficinas de capacitação de docentes).

Houve ainda:

- Reestruturação do Conselho de Graduação e Educação Profissional – COGEP (com oito Câmaras Técnicas e maior participação dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) e dos Colegiados de curso).
- Aprovação das diretrizes dos cursos de graduação da UTFPR.
- Atualização do Regulamento da Organização Didático Pedagógica dos Cursos de Graduação (RODP) em 26 de julho de 2019, no qual foram descritas as novas diretrizes sobre a organização pedagógica dos cursos. Inclusive foram regulamentados o trancamento o cancelamento da matrícula para miçar a falsa evasão (capítulos X e XI do no RODP).
- Criação do Programa de Desenvolvimento Profissional Docente (aperfeiçoamento da prática docente).
- Programa de Formação Continuada (oficinas de Design de Curso e de Design de Disciplina aos 109 cursos de graduação até 2020 com o objetivo de capacitar os coordenadores de curso e NDEs na elaboração de matrizes por competências, elementos de competência e grandes grupos de conhecimentos estruturantes para os currículos dos cursos de graduação da UTFPR numa abordagem focada na aprendizagem dos alunos).
- Em fase de reestruturação Avaliação do Docente pelo Discente da UTFPR, sendo um importante instrumento de aferição, acompanhamento e conhecimento da qualidade de ensino oferecido, principalmente nos primeiros períodos dos cursos. Salienta-se que este é um dos critérios utilizados pelo Programa de Desenvolvimento Profissional Docente. O questionário utilizado para a aplicação da avaliação visa mensurar itens indispensáveis da relação docente/discente (conteúdo, didática, planejamento, avaliação e relacionamento).
- Atualização dos Relatórios Analíticos de Gestão (RAG), para extrair dados quantitativos e relatórios adequados as necessidades dos gestores. Tal relatório encontra-se em fase de atualização, visto as demandas de relatórios vinculados ao ensino de graduação e pós-graduação.
- Finalização e implementação dos questionários qualitativos referentes à permanência dos estudantes para o primeiro semestre de 2020.
- Constituição de uma comissão para discutir e estruturar um teste diagnóstico para os ingressantes dos cursos de engenharia do sistema UTFPR, referente ao conhecimento matemático adquirido antes de ingressar na Instituição.

- Reformulado o processo seletivo de transferência e aproveitamento de curso, visando torná-lo mais atrativo e mais eficiente (vagas ocupadas passaram de 173 a 552 com novo processo).
- Padronização da carga horária mínima das áreas de conhecimento dos cursos de engenharias e licenciaturas, tal padronização está descrita no Art. 7º das Diretrizes para os Cursos de Graduação Regulares da UTFPR, visto que implementação do ciclo básico não é viável a estes cursos da UTFPR devido as especificidades de cada curso e Câmpus.

Há ainda editais de fomento que visam contribuir no combate da evasão, que são:

- Edital de monitoria (melhoria do processo ensino-aprendizagem da graduação, incentivo financeiro aos monitores e otimização dos índices de aprovação nas disciplinas);
- Edital de apoio a projetos nas áreas de engenharia destinados a competições nacionais e internacionais (um dos objetivos é divulgar os projetos e os cursos envolvidos junto a sociedade);
- Edital do programa de apoio à dupla diplomação (aumentar a atratividade dos cursos da Instituição);
- Edital de apoio à execução dos trabalhos de conclusão de curso (visa a atuação dos estudantes no mercado de trabalho (empresa/escola) com aporte financeiro na compra de materiais);
- Editais da assistência estudantil (fomentar a permanência dos estudantes com vulnerabilidade alta do início ao final do curso).

Diante do exposto, a PROGRAD priorizou a implementação das ações macros, com a expectativa de mitigar os fenômenos da evasão, retenção e conseqüentemente aumentar o número de concluintes, como consequência natural no processo, mas devido ao longo período para realização dessas ações, os resultados ainda não podem ser analisados. P.ex.: reestruturação dos PPC, formação continuada de professores (implementação do PDPD), atualização dos documentos da graduação e elaboração de ferramentas de diagnóstico dos cursos.

2.3 AÇÕES IMPLEMENTADAS PELOS COORDENADORES DE CURSO PARA MITIGAR A EVASÃO E RETENÇÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

(Respostas às perguntas 1, 3 e 5 referentes à SA201912-02)

Diante das ações da PROGRAD, juntos aos DIRGRAD, para reduzir a evasão e a retenção de alunos nos cursos de graduação da UTFPR, foram constatadas, por meio da solicitação de auditoria SA201912-02, as seguintes ações implementadas ou em fase de implementação pelos coordenadores de curso de graduação dos 13 Câmpus da UTFPR:

Quadro 1: Ações implementadas pelos coordenadores de curso de graduação UTFPR em 2018 e 2019

AÇÃO	QTE
Recepção de calouros com participação do centro acadêmico, coordenador curso e dos egressos	76
Atividades integradoras - jogos intercurso; projetos extensão; grupo de teatro, música; semana acadêmica; programas bem-estar; palestra egressos; protagonismo estudantil; atlética	91
Projetos com continuidade de um período para o outro; disciplinas integradas; projetos interdisciplinares	11
Utilização do Moodle (disponibilização material antecipadamente, estímulo ao uso bibliotec)	5
Incentivo à participação em programas de iniciação científica	27
Visitas a colégios, divulgação do curso em feiras de profissões	21
Visitas técnicas	24
NUAPE - orientação psicológica e psicopedagógica	48

AÇÃO	QTE
Aproximação da coordenação com NUAPE	11
Aproximação com a família do estudante	3
Acompanhamento do discente bolsista, calouro; conversas com alunos baixa frequência	33
Conversa da coordenação com discente	6
Ampliação das formas de atendimento ao aluno (redes sociais/whatsapp...)	14
Divulgação de ofertas de estágio e emprego	21
Mapeamento das dificuldades docente e discente	2
Orientações periódicas aos docentes - metodologia de ensino, identificar conteúdos desnecessários	56
Capacitação docentes (doutorado)	3
Incentivo à participação na empresa júnior, incubadora e hotel	26
Implementou nova matriz curricular/PPC: ajustar disciplinas 1º período (trazer disciplinas práticas, reduzir carga horária)	25
Em andamento a nova matriz curricular	54
Colocar docentes mais preparados nas disciplinas dos 1º períodos	37
Rodízio de docentes em disciplinas com alto índice de reprovação	5
Alinhamento de disciplinas – professores de disciplinas correlatas discutem sequência do aprendizado	7
Aproximação entre cursos graduação e destes com os de pós-graduação	4
Disciplinas do núcleo básico (matemática, física) com foco no curso (por exemplo: curso de radiologia, foco na saúde)	10
Aula de introdução à engenharia, química, computação...	23
Disciplina prática nos 1ºs períodos	42
Ampliação do número de vagas nas disciplinas do 1º e 2º períodos	25
Turmas extras (presencial e EAD) nas férias, no contraturno	53
Disciplinas optativas com metodologias permitem ao aluno resolver problemas reais	2
Aulas reforço - disciplinas reprovam muito	2
Pré-cálculo/turma de nivelamento	34
Outras possibilidades conclusão de curso além do TCC	13
Defesas do TCC abertas a alunos	6
Incentivo e apoio à conclusão curso (TCC e estágio)	6
Flexibilizar as convalidações	13
Adequação do horário das aulas à grade dos alunos (favorecer matrícula de prováveis formandos)	9
Facilitar/orientar processo de matrícula	2
Cursar disciplinas isoladas em outras instituições ou outros cursos	6
Flexibilização nos critérios seleção em editais de transferência	20
Atividades de recuperação de nota	23
Novas formas de avaliação discente, coerência entre avaliação e as aulas	21
Monitoria/apadrinhamento/coaching/tutoria de calouros	78
Auxílio financeiro para participar eventos, desenvolver o TCC	11
Auxílio estudantil	27
Representação de discentes no COGEP/colégiado do curso	6
Dupla diplomação	19
Mobilidade internacional	20
Turmas sem presença obrigatória (TSPO)	19
Análise das avaliações docentes pelo discente	2
Aprimoramento dos laboratórios: oferta de mais aulas práticas	4
Oferta de disciplinas de técnicas de estudo, otimização do tempo	10
Acompanhamento dos egressos (disseminar cases de sucesso no curso)	2
Questionário identificar perfil do ingressante	3
Comissão permanente para tratar sobre evasão, retenção e conclusão de curso	12
Avaliação periódica do curso	8

Fonte: SA201912-02 – Respostas dos coordenadores de curso

Das ações discriminadas, a recepção de calouros com participação mais ativa dos centros acadêmicos e coordenadores de curso; a inclusão dos alunos em atividades de integração; a “inversão do fluxo” da matriz curricular deixando um núcleo tecnológico no início do curso; a alocação de docentes mais preparados e inspiradores para lecionar disciplinas dos primeiros períodos; a inclusão de uma disciplina prática nos primeiros períodos como “Introdução à engenharia química”; a oferta de monitoria; o apadrinhamento de calouros e a oferta dos auxílios financeiros são as ações mais citadas pela maioria dos coordenadores de curso que dizem contribuir para reduzir a evasão nos primeiros períodos.

A oferta de turmas extras; a ampliação do número de vagas nas disciplinas que mais reprovam; a oferta do pré-cálculo; a oferta de disciplinas sem presença obrigatória; a oferta de atividades de recuperação; as novas formas de avaliação; as alternativas de trabalhos de conclusão de curso; o apoio psicopedagógico do NUAPE; a possibilidade de internacionalização e dupla diplomação e os editais de aproveitamento e transferência de curso são as ações citadas que visam a retenção dos alunos nos cursos de graduação da UTFPR.

Todavia, todas as ações descritas visam a permanência dos alunos nos cursos de graduação da UTFPR.

Observa-se que 25 cursos já implementaram a nova matriz curricular e 54 estão em fase de implementação. Assim, dos 109 cursos, 79 já estão com a nova matriz curricular implementada ou em andamento. Pela afirmação dos coordenadores, a implementação desta nova matriz curricular é a ação que eles acreditam que mais contribuirá para melhoria dos cursos e conseqüentemente para redução da evasão, retenção e aumento de alunos que terminam o curso de graduação. Segundo o coordenador do curso de engenharia química de Francisco Beltrão (COENQ-FB), deve-se repensar as matrizes curriculares de todos os cursos para torná-los mais atrativos.

Ademais, a inclusão da disciplina “pré-cálculo” ou das turmas de nivelamento, a readequação do conteúdo abordado pelas disciplinas do núcleo básico, a oferta de turmas extras com maior índice de reprovação, a inclusão de disciplina de introdução à engenharia/química..., a oferta de disciplinas práticas no 1º período, a alocação de professores mais experientes (inspiradores) nas disciplinas dos primeiros períodos, entre outras, são ações que fazem parte da implementação da nova matriz curricular. Assim, pode-se dizer que, mesmo não afirmando explicitamente, outros cursos também estão se adaptando no intuito de torná-los mais atrativos.

Sobre a readequação do conteúdo abordado pelas disciplinas do núcleo básico, a coordenação do curso em tecnologia em radiologia de Curitiba (CORAD-CT) decidiu ofertar física com foco na área da saúde para torná-la mais atrativa e menos complexa aos alunos, pois foi identificado que as disciplinas de exatas eram o grande fator de retenção do curso.

Referente à orientação de docentes, no início de cada semestre, o curso de engenharia elétrica de Apucarana (COELT-AP) orienta os docentes com base no modelo “CHA” (Conhecimento, Habilidades e Atitudes), ferramenta utilizada por empresas para avaliar seus colaboradores, onde são estabelecidas metas a cada elemento do acróstico “CHA”, como segue:

CONHECIMENTO “C”

1.1 Desenvolver projetos interdisciplinares;

1.2. Utilizar ambientes virtuais de aprendizagem disponíveis no Câmpus (moodle), disponibilizar material antecipadamente;

HABILIDADES “H”

META 01: na primeira semana explicitar como pretende executar seu plano de ensino neste semestre e após isso pedir um feedback e constituir um "CONTRATO" para garantir os interesses dos docentes e dos discentes.

META 02: Manter coerência entre o tempo de aulas e o quantitativo de questões nas avaliações.

META 03: Atentar para os prazos de divulgação das notas parciais e finais, além dos prazos legais para 2ª chamada.

ATITUDE "A"

META 01: verificar se você está sendo compreendido, se existe comunicação efetiva com os alunos.

Utilize o tempo das aulas presenciais para mapear e identificar dificuldades específicas na turma sob sua tutoria, principalmente no que se refere a capacidade de compreensão de exemplos ou exercícios. Cuide para que assuntos aleatórios não dispersem a aula.

Analisando ainda o Quadro 1, percebe-se que a recepção dos calouros (acolhimento do calouro), a inclusão do aluno em atividades integradoras, bem como a aproximação da coordenação com o discente são ações que diversos coordenadores acreditam que fazem com que o aluno permaneça no curso. Inclui-se nesse escopo o apoio financeiro do auxílio estudantil, as bolsas de monitorias e os auxílios para participação de eventos e trabalhos de conclusão de curso.

Referente às atividades integradoras, há em todos os cursos atividades interessantes para integração dos alunos que tem como finalidade manter os alunos no curso e na instituição. Pode-se citar como exemplo o festival de música de Pato Branco "IntegrasSom" organizado pelo centro acadêmico de engenharia elétrica em conjunto com a coordenação do curso, cujo objetivo é integrar calouros, veteranos, docentes e servidores por meio da música. Há também o projeto "Mentoria Voluntária" do curso de engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia de Toledo (COEBB-TD), o "Café com Gervásio" de Apucarana, onde os alunos veteranos são responsáveis por receber os calouros e instruí-los sobre as técnicas de estudo, entre diversas outras atividades. Entretanto, ressalta-se que as ações institucionalizadas são as que permanecem no longo prazo, ou seja, boas práticas podem ser observadas, disseminadas e formalizadas como políticas institucionais para que não sejam perdidas ou esquecidas.

Sobre as orientações periódicas aos docentes referentes às metodologias de ensino e revisão de conteúdo, 56 coordenadores acreditam ser uma ação eficiente, pois grande parte da motivação do aluno para permanecer no curso parte da sua identificação/empatia com o professor e a respectiva disciplina. Afirma o coordenador do curso de engenharia mecânica de Guarapuava (COEME-GP) que o curso incentiva os docentes a participarem da capacitação pedagógica.

No mesmo sentido, conforme afirma coordenador do curso engenharia de computação de Curitiba (COENC-CT), as aulas que ligam a teoria à prática demonstram ser mais atrativas ao aluno. Professores do curso adotam ferramentas computacionais e oferecem atividades que envolvem a criação ou implementação de algoritmos, aproximando as disciplinas iniciais à prática profissional de um engenheiro de computação.

Ainda, mostra-se interessante a aproximação da UTFPR com os colégios da cidade, para divulgação do curso aos possíveis ingressantes, conforme afirma os coordenadores dos cursos de ciência da computação de Campo Mourão (COCIC-CM) e engenharia ambiental de Francisco Beltrão (COEAM-FB). Essa atitude tem como objetivo atrair mais e melhores alunos para instituição.

Sobre a aproximação do coordenador do curso com alunos, afirma o coordenador do curso de agronomia de Santa Helena (COAGR-SH) que diálogos com alunos com baixa frequência, propensos a evasão, auxiliam na permanência do aluno. Ainda, o coordenador do curso utiliza parte da carga

horária para apresentação e explicação do curso e, ao longo do semestre, os professores que ministram disciplinas específicas do curso, são convidados para que façam uma apresentação de sua linha de pesquisa e/ou extensão, instigando os acadêmicos e incentivando a permanência dos mesmos na graduação.

A coordenação do curso de engenharia elétrica de Cornélio Procópio (COELT-CP) procura estabelecer mais contato com empresas no intuito de aproximar os alunos das condições de trabalho e despertá-los para a vida profissional, ação que acredita ser eficiente no combate à evasão e retenção do aluno.

O coordenador do curso de análise de sistemas de Ponta Grossa sinalizou que está trabalhando para realizar um questionário de análise dos egressos do curso para analisar questões como: onde trabalham, com o que trabalham, etc. Estas ações visam melhorar o curso, tornando-o mais atrativo, divulgando, por exemplo, casos de sucesso de ex-alunos (CODAS-PG – análise de sistemas).

O coordenador do curso de engenharia elétrica de Medianeira (COELT-MD) afirma que, por iniciativa de um professor do curso, foi criado o Laboratório de Automação e Desenvolvimento, que integra alunos de diversos períodos por meio de trabalhos voluntários em projetos da área elétrica e eletrônica. Também há o incentivo da participação na Empresa Júnior do curso para vivenciar, ainda na graduação, situações do cotidiano do engenheiro.

Diante disso, seria interessante que a PROGRAD, as DIRGRAD e a comissão que estuda a evasão estudasse com maior profundidade as respostas dos coordenadores, a fim de institucionalizar as melhores práticas para que elas não se percam no decurso do tempo. Acredita-se que as respostas elaboradas pelos coordenadores de curso contêm informações ricas, que podem auxiliar na elaboração de estratégias para mitigar a evasão e retenção nos cursos de graduação na UTFPR.

No Quadro 2, estão elencadas ações específicas adotadas por alguns cursos para serem estudadas.

Quadro 2: Ações específicas de alguns cursos de graduação da UTFPR

AÇÃO	CÂMPUS	CURSO
Aula da disciplina de introdução à engenharia realizada pela coordenação, onde se apresenta o curso aos alunos	CP	COELE
“Cultura <i>maker</i> ”: alunos desenvolvem a tecnologia de maneira lúdica (curso novo)	CP	COELE
Projeto "hora do código": atende alunos com dificuldades de raciocínio lógico e capacidade de programação	AP	COENC
Projeto “Café com Gervásio”: ensina aluno a estudar	AP	COENC; COECI; COENQ; COLIQ
Projeto mentoria voluntária: veteranos acolhem calouros, ensinam os alunos a estudar	TD	COEBB
Orientação de escolha de disciplinas na matrícula	CM CT	COLIQ CODES
Dia do químico e prêmio professor Mauro Vestena: estratégias de aprendizagem e instituir instrumento de avaliação interna	PB	COQUI
Desenvolvimento de projeto piloto: "aprendizagem baseada em projetos"	CT	COEME
Mudança de engenharia eletrônica para elétrica; de engenharia ambiental para ambiental e sanitária	PG FB	COELT COEAM
Aquisição de recursos do Câmpus para congressos com publicação de artigos	AP FB	COENT COEAL
Criação material para divulgação do curso	CT	COEMT

AÇÃO	CÂMPUS	CURSO
Relacionar a teoria à prática em todas as disciplinas – incentiva levar o aluno para fazenda	DV	COZOO
Participação de professores da pedagogia, física, cálculo e de humanidades no NDE do curso	AP	COLIQ
Início da aula 19:30 - estudantes vêm em cidades vizinhas	FB	COLIN
Projeto “ <i>Flipped class room</i> ” - os alunos são desafiados a resolverem um problema integrado de engenharia envolvendo quatro outras disciplinas na metodologia de <i>flipped class room</i>	PG	COEME
Disponibilizados mais horários de permanência de professores no período noturno	PG	COFAM
Avaliação diagnóstica das disciplinas	LD	COALM
Separação das disciplinas de caráter teórico/prática em teóricas e práticas	LD	COLIQ
Revisão de pesos na nota do ENEM	PB	COADM
Entradas alternadas - 1º semestre com aulas no turno da manhã e no 2º, à tarde	CT	COLING
Colegiado curso com representantes de matemática (maior interação entre departamentos)	CM	COCIC
Exame de suficiência para disciplinas - para ser aprovado sem cursar regularmente	CM	COEAM
Melhora nos espaços convivência dentro da UTFPR	CT	CODES

Legenda: NDE - Núcleo Docente Estruturante

Fonte: SA201912-02 – Respostas dos coordenadores de curso

Resalta-se a importância destas ações estarem institucionalizadas na UTFPR para que não se percam com o decurso do tempo.

2.4 SUGESTÕES DOS COORDENADORES DE CURSO DE GRADUAÇÃO

(Respostas à pergunta 6 da SA201912-02)

Após serem questionados na SA201912-02 sobre as ações efetivamente implementadas nos cursos de graduação da UTFPR, os coordenadores de curso escreveram sugestões que julgam ser interessantes para auxiliar na redução da evasão e retenção. Estas sugestões foram compiladas e estão listadas no Quadro 3, que segue.

Quadro 3: Sugestões dos coordenadores de curso à PROGRAD e aos DIRGRAD

Sugestões	Câmpus	Curso
Implementar uma ferramenta para que o DERAC aplique um questionário levantando as causas da evasão/trancamento/desistência	PB	COADS
	DV	COENF
	CM	COEAM
	CM	COENQ
	LD	COENP
	PG	CODAS
	FB	COENQ
	CM	COECI
	CT	COEAS
	Criar política de acompanhamento dos egressos (disseminar cases de sucesso no curso)	CP
CP		COENC
CP		COADS
DV		COENF
PG		COCIC
PG		CODAS
AP		COENC
PB		COQUI
Rever processo de seleção de alunos, deveria ser mais eficiente, visando a escolha de perfis mais favoráveis.	CT	COARQ
	CT	CODES
	PG	COENP

Sugestões	Câmpus	Curso
	PG LD CT LD TD	COFAM COENQ COSIS COEME COENC
Incentivar a atualização de docentes e de suas metodologias de ensino - aulas mais dinâmicas.	GP CM CT FB CT PB	COECI COEAM COELT COENQ CORAD COMAT
Rever a quantidade de editais de transferência e reaproveitamento de curso. O excesso de editais transferência faz com que entrem alunos por oportunidade e não de afinidade. Após várias chamadas o discente chega à sala de aula com semanas de atraso - ajuda na evasão	MD LD LD CT	COELT COEME COENP COBQUI
Regular internamente o estágio, pois a Lei do estágio permite que aluno faça estágio supervisionado por até 2 anos, isso faz com que ele demore a se formar.	PB CP GP	COCTB COELT COMIN
Aumentar a quantidade de bolsas (monitoria, auxílio financeiro)	PB PG CT	COEBB COENP CODES
Aumentar os programas de conscientização dos alunos sobre o uso de recursos públicos, levando em consideração o custo ao erário de cada aluno evadido e/ou retido	CT LD LD	COARQ COENQ COEME
UTFPR poderia criar propagandas que estimulasse os alunos a adentrar nas licenciaturas	CT TD	COFIS COMAT
UTFPR poderia fazer marketing institucional e dos cursos para atrair mais e melhores alunos	CT AP	COEMT COELT
Rever a proibição de estágio no 1º período.	PB PB	COELT COCTB
Motivar os acadêmicos a responderem as avaliações institucionais no intuito de identificar problemas.	TD AP	COECI COECI
Elaborar questionário perfil dos calouros	PB DV	COQUI COENF
Alterar periodicidade de ingresso de alunos na UTFPR para anual, visto que o desempenho é diferente de alunos ingressantes no 1º do 2º período	LD CT	COEMA COENC
Iniciar as aulas as 19:30 - maioria viaja para estudar e trabalha durante o dia	TD CM	COMAT COALM
Alertar para o fato de que há resistência de docentes para alterar metodologia de ensino	CT LD	COARQ COENP
Rever os pesos das notas do ENEM, atribuindo pesos maiores à prova de matemática	CT PG	COMAT COFAM
Implantar sistema informatizado de frequência dos alunos (como IPCA em Portugal) para gerar informações em tempo real, pois os alunos que não estão vindo por 10/15 dias poderiam ser contatados pelo NUAPE (ou equipe criada para esse fim) para saber o motivo das faltas.	PB	COCTB
Criar ferramentas mais pensadas pela equipe pedagógica e psicológica para auxiliar os docentes a lidar com o perfil de alunos entrantes (menos resilientes)	LD	COALM
Valorizar as ações dos docentes em atividades de ensino na graduação, com métricas comparáveis às das pesquisas	GP	COECI
Aumentar as oportunidades para debate sobre as causas da evasão permanentemente	FB	COENQ
Exigir oferta EAD das disciplinas com altas taxas de reprovação	CT	COEAS
Proporcionar salas maiores ou auditórios para oferta de mais vagas nas disciplinas dos primeiros períodos	CT	COEAS
Aumentar a atuação do NUAPE junto aos professores	CT	COEAS

Sugestões	Câmpus	Curso
Alertar para o fato de que as ações implementadas para motivar alunos que vem com bagagem deficiente do ensino médio não podem desmotivar os que tem bons desempenhos	CT	COENC
Alertar para o fato de que estudantes reentrantes muitas vezes exploram as regras para aumentar o coeficiente.	CT	COENC
Centralizar horário das aulas em único turno para aluno poder trabalhar	PB	COEME
Promover mais cursos de formação básica para fortalecer o conhecimento, bem como cursos para facilitar o uso da TI	CM	COALM
Contratar professores permanentes, pois há professores com carga horária de aulas acima das métricas	AP	COENQ
Abrir uma cadeira para matemática para melhorar as disciplinas com alto índice de retenção	CM	COELE
Divulgar para os formados de outras áreas a possibilidade de cursar disciplinas isoladas	CT	COMAT
Propiciar auxílio financeiro ao estudante de licenciatura no estágio obrigatório	CT	COMAT
Planejar acordos de cooperação técnica (nacionais e/ou internacionais) para licenciaturas.	CT	COMAT
Pensar sobre a implementação do pagamento de um “pedágio” para concorrer a outra vaga pública ao aluno evadido/desistente (Ideal seria uma norma vinda do MEC)	CM	COCIC
Verificar a possibilidade de ascensão direta do técnico à graduação (sem necessidade de SISU) para reter o aluno no Câmpus	CM	COCIC
Disponibilizar docentes de matemática para ofertar disciplina do pré-cálculo conforme sugere PROGRAD	TD	COELE
Realizar uma forma complementar de exame de seleção	PG	COFAM
Concentração das aulas na NEOVILLE (reduz custos aos alunos), bem como fazer investimentos em infraestrutura no Câmpus com computadores, biblioteca	CT	COEFI
Limitar quantidade de disciplinas que o aluno pode requerer para adiantar períodos	CM	COEAL
NUAPE – desenvolver disciplinas de técnicas de estudo e otimização do tempo	CM	COEAL
Propiciar moradia para alunos de baixa renda	CM	COEAL
<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar o conhecimento dos acadêmicos sobre a atuação profissional e mercado de trabalho de seu curso; - Divulgar os cursos de pós-graduação para sua formação que estão disponíveis na instituição; - Desenvolver uma Instrução Normativa sobre a utilização de “<i>smartphones</i>” durante aulas teóricas que não utilizam esta ferramenta como forma de aprendizado para elevar o nível de atenção do aluno durante o processo de ensino. 	PB	COMIN
<ul style="list-style-type: none"> - Maior apoio institucional, sistemático, pragmático e sério para tratar a evasão, que é produto de uma conjuntura bastante complexa envolvendo variáveis externas à própria universidade. - Instituir o funcionamento do apoio pedagógico e psicológico no período noturno. Podemos sugerir/agendar encontros dos alunos com esse apoio institucional em casos de baixo rendimento, número de faltas, etc. - Implementar monitoria automática das disciplinas com índice elevado de reprovação (por exemplo, acima de 40%). 	TD	COTSI
<p>Estabelecer um protocolo de acompanhamento do egresso a fim de apresentar para os alunos o que seus colegas estão fazendo.</p> <p>Estabelecer métricas para que o colegiado dos cursos possa avaliar as modificações e atualizações do PPC.</p> <p>Elaborar Ferramentas de diagnóstico em conjunto: avaliação docente pelo discente, registros de evasão, dados mais específicos sobre a retenção, definição formal de métricas; a fim de embasar a tomada de decisão do coordenador/DIRGRAD.</p>	CP	COENC
Institucionalizar uma constante atualização do PPC (Projeto pedagógico de curso) por meio do NDE (Núcleo docente estruturante dos cursos de graduação).	CP	COADS
Criar apoio para atender ao PCD (Pessoa com deficiência)	CT	CODEG
Melhorar eficiência do sistema acadêmico para indicar os desistentes, jubilandos e potenciais casos de evasão, pois a demora do sistema atrapalha o processo de matrícula. Isso dificultou a verificação da taxa de ocupação de vagas em disciplinas e quais discentes estavam em	CT	CODEG

Sugestões	Câmpus	Curso
processo de evasão.		
Criar serviços de transporte aos alunos do turno da noite	FB	COLIN
Seria interessante institucionalizar uma oficina pedagógica sobre como estudar e sobre organização do tempo (na falta de docentes, outros podem ser capacitados para serem multiplicadores.) Realizar eventos com coordenadores de curso para discussão sobre esse tema e planejamento de ações. Eventos efetivos, em que poderia ser utilizado, por exemplo, Design Thinking, para trabalhar na criação de propostas, saindo do evento com as propostas de projetos a serem implementados. Poderiam acontecer mais cursos de matemática básica como o que a professora Paula Benevides ofereceu. O sistema acadêmico poderia emitir um relatório com alunos que estão com muitas faltas no curso nas duas ou três primeiras semanas de aula, com o respectivo e-mail e telefones de contato. Para alunos que faltam nessas duas ou três primeiras semanas de aula, calouros, sem justificativa, poderia ter cancelamento automático da matrícula e abertura da vaga. O mesmo para alunos que se matriculam em disciplinas e não comparecem sem justificativa. Além de perderem a vaga na disciplina, deveriam ficar sem conseguir vaga naquela disciplina no semestre seguinte.	CT	COADM

Fonte: SA201912-02 – Respostas dos coordenadores de curso

Das sugestões dos coordenadores, seguem alguns detalhamentos:

- Sugeriu-se ao DERAC a realização de um questionário a ser aplicado a todos os alunos egressos para levantamento das causas reais da evasão, trancamento e/ou desistência. Atualmente, o motivo da evasão informado pelo aluno é muito genérico.
- Referente à contabilização dos estudantes desistentes, o coordenador de engenharia de computação de Curitiba ressalta a existência de um número não desprezível de estudantes que são contabilizados como desistentes do curso, mas que o fazem porque estão “reentrando” no curso (são em torno de 2 estudantes por semestre nesta situação), ou porque já estão trabalhando na área. No primeiro caso, trata-se de exploração das regras para obter artificialmente um melhor coeficiente de rendimento; no segundo caso, pode-se dizer que curso está provendo uma formação sólida o suficiente a ponto de termos estudantes com grande grau de competência mesmo antes da formatura (COENC-CT - Engenharia da Computação).
- No que tange à resistência de alguns professores à mudança em suas metodologias, a PROGRAD poderia promover cursos de metodologias inovadoras com casos reais de exemplos aplicados às disciplinas de alto grau de dificuldade nas áreas de Matemática, Física e Mecânica (COENP-LD – Engenharia da Produção).
- Informações de egressos. O curso de Engenharia Florestal de Dois Vizinhos, no segundo semestre de 2018, montou uma comissão interna para avaliar a atratividade dos cursos de Engenharia Florestal no Brasil (SEI número: 23064.010721/2019-05). Estavam interessados em saber se a baixa procura e altos índices de evasão era um fenômeno local ou ocorria em âmbito Nacional. A comissão concluiu que, afim de complementar as informações levantadas, seria necessário que os egressos fossem questionados acerca da sua impressão sobre o curso e que ações poderiam ser feitas para torná-lo melhor e mais atrativo. Para isso, a coordenação planeja, até o fim 2019/2, a aplicação de um questionário aos egressos para levantamentos destas informações (COENF-DV – Engenharia Florestal).
- Divulgação institucional. Sugeriu-se a criação de um projeto institucional de divulgação dos cursos de graduação da UTFPR, tais como o que envolveu a produção de vídeos institucionais da UTFPR. Vide <http://www.utfpr.edu.br/videos/videos-home>. Essas são informações que dão condições para

qualquer cidadão, que atenda os critérios editalícios, conhecer, ingressar, se capacitar e se formar nos cursos gratuitos e de qualidade oferecidos pela UTFPR (COELT-AP – Engenharia elétrica Apucarana).

2.5 PRINCIPAIS FATORES QUE PODEM ESTAR CAUSANDO A EVASÃO E/OU A RETENÇÃO DOS ESTUDANTES NO CURSO

(Respostas à pergunta 4 referentes à SA201912-02)

O Quadro 4, elenca o posicionamento de alguns coordenadores de curso, visto que diversas posições se repetem, referentes a possíveis causas da evasão e retenção nos cursos de graduação.

Quadro 4: Possíveis causas da evasão e retenção nos cursos de graduação da UTFPR

Possíveis causas	Câmpus	Curso
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimentos rasos sobre os conteúdos da matemática e física básicas e falta de metodologia de estudo; • Problemas de ordem financeira, já que a maioria dos alunos que entram no curso são provenientes de outros estados e, portanto, há um custo considerável para seu sustento fora de casa; • Falta de percepção dos alunos dos primeiros períodos em relação a correlação entre as disciplinas básicas iniciais e as profissionalizantes dos períodos subsequentes. 	MD	COENP
<ul style="list-style-type: none"> • O comportamento comum de uma parcela significativa dos estudantes é caracterizado pela falta de iniciativa, falta de foco, imaturidade e desânimo para enfrentar os desafios da graduação e encarar suas responsabilidades como estudante e, no futuro, como profissionais. Esse comportamento em muitos casos coincide ou desencadeia o desenvolvimento de certos transtornos. Nesse cenário, para o docente, é contraditório aliar novas possibilidades de metodologias de ensino, uma vez que muitos alunos se mostram apáticos em salas de aulas ou em atividade de caráter acadêmico, por entender que o protagonismo do aluno nas atividades é um comodismo do professor. Dessa forma, fica sob responsabilidade do curso, mais propriamente do corpo docente, exercer um suporte psicológico ao qual não estamos preparados para atender. 	LD	COEMA
<ul style="list-style-type: none"> • Alunos desistentes sem cursar engenharia ambiental. Deve-se levar em conta os fatores envolvidos à natureza multiforme e aos fatores multidimensionais (culturais, sociais, institucionais e individuais), por exemplo: uma pessoa que se afasta pela primeira vez de sua família, qual o impacto psicológico sofrido? Essa pessoa está preparada para viver sozinha ou em uma república de estudantes das mais diversas culturas ou níveis sociais? Também deve-se destacar a falta de um planejamento efetivo do estudante ou da própria família, que envolva essa mudança de região, despesas financeiras, etc. • Alunos que mudaram para outra instituição de ensino superior: em sua grande maioria a busca por instituições de ensino particular. • Alunos que mudaram de curso, mas permanecem na UTFPR: aqueles que aproveitaram os editais de reopção de curso proposto pela PROGRAD. • Alunos com problemas particulares (óbito na família e problemas de saúde): situações que necessitam de maturidade psíquica e de apoio da família. • Alunos que não se adaptaram ao curso: situação particular e individualizada. • Alunos com necessidade de trabalhar para garantir a manutenção financeira: geralmente casos de estudantes com dependentes financeiros: filhas(os), esposas(os), enteadas(os). • Alunos com cumprimento obrigatório do serviço militar: obrigações definidas por lei. 	CM	COEAM
<ul style="list-style-type: none"> • Alunos não têm conhecimento do verdadeiro modo de estudar: deficiência que advém do ensino anterior à entrada na universidade; • Baixa frequência nas aulas; 	LD	COENQ

Possíveis causas	Câmpus	Curso
<ul style="list-style-type: none"> Um dos principais fatores de evasão no primeiro período é escolha errada do curso, pois há muitas reprovações por frequência, que caracteriza desconhecimento do curso; Aumento do número de casos de alunos que apresentam algum tipo de transtorno que dificulta a realização das atividades acadêmicas; Necessidade de trabalhar, o que causa conflito com o curso que é integral. Definição de professores para disciplinas do primeiro período que tivessem perfil para atender alunos recém-saídos do ensino médio, ou seja, em que conseguissem reduzir este degrau de ensino-aprendizagem entre o Ensino Médio e o Ensino Superior. 		
<ul style="list-style-type: none"> Redução no número de auxílio aos estudantes 	PG	COENQ
<ul style="list-style-type: none"> Distanciamento entre comunidade local/regional e o curso. A região é predominantemente agrícola com setor florestal pouco desenvolvido, dificultando ações efetivas na região que demonstrem a atuação do profissional junto à comunidade. Baixa atratividade geral do curso devido ao distanciamento do setor produtivo Florestal. Isso faz com que os alunos tenham pouco contato com o mundo do trabalho no decorrer do curso; Historicamente, o curso sempre apresentou alta dependência de alunos de outros estados, que devido à crise econômica, têm vindo em cada vez em menor número; Baixa atratividade do curso nos períodos iniciais devido à: elevada carga horária de disciplinas e à falta de disciplinas/atividades relacionadas à futura profissão nestes períodos. 	DV	COENF
<ul style="list-style-type: none"> Querer imaginar que não haverá evasão para alunos de 18 anos, quando não se tem ainda maturidade emocional e intelectual, talvez não corresponda, exatamente, à realidade. Para que houvesse uma redução no índice de evasão, o discente deveria de antemão conhecer bem o curso pretendido. As atividades de extensão que podem mostrar projetos desenvolvidos pelos alunos do curso aos alunos do ensino médio podem despertar o interesse daqueles alunos. Para diminuir a retenção, diminuir as matérias mais pesadas no primeiro semestre, como está se implementado na nova matriz curricular. 	CT	COELT
<ul style="list-style-type: none"> No curso de Engenharia de Software, em particular, o principal causador das altas taxas de evasão é a entrada de alunos não vocacionados para disciplinas práticas de programação, raciocínio lógico e matemática para a computação. Como maneira de reduzir esses problemas, o curso tem trabalhado na divulgação de suas vagas em locais específicos. Por exemplo: (i) instituições onde existam cursos técnicos de informática; (ii) programas formadores locais na área de computação como, por exemplo, aprender e crescer (promovido pelo poder público de Dois Vizinhos e Prefeitura Municipal); e (iii) escolas onde a computação tem sido praticada frequentemente por alunos do ensino médio em programas específicos (exemplo: Colégio SESI de Dois Vizinhos onde alunos têm aulas de robótica). 	DV	COENS
<ul style="list-style-type: none"> Geração alfa: capacidade de raciocínio diferenciada, onde vivenciam a rapidez das informações e, com isso, acabam apresentando uma característica diferenciada, mais imediatista, que nem sempre é alcançada por se tratar de processo de aprendizagem. 	DV	COAGR
<ul style="list-style-type: none"> Falta de conhecimento prévio sobre o curso, como também sobre o perfil profissional e a futura profissão. Dificuldade de acompanhar a alta demanda de entrega de trabalhos exigidos no curso. Dificuldade em se adaptar ao sistema universitário. A alta carga horária presencial do curso, em especial nos primeiros quatro semestres. Dificuldade de conciliar trabalho/ou estágio com as demandas das disciplinas. Desmotivação pessoal e pouco envolvimento com as práticas da futura profissão (o estudante não "se enxerga" atuando na área). Problemas emocionais e familiares. Situação financeira pessoal e familiar. Necessidade de encontrar um trabalho em tempo integral para se manter. Situação econômica do país, baixa oferta de emprego com bons salários iniciais na área. 	CT	CODES

Possíveis causas	Câmpus	Curso
<ul style="list-style-type: none"> Mudanças recentes no perfil e interesses do estudante ingressante. Necessidade de atualização e flexibilização da grade curricular. Observo que estas questões já estão sendo tratadas na reformulação da matriz do curso (proposta para 2020). 		
<ul style="list-style-type: none"> Alunos deparam-se com a dificuldade de acompanhar a alta demanda de entrega de trabalhos exigidos no curso. Desmotivação pessoal e pouco envolvimento com as práticas da futura profissão (o estudante não "se enxerga" atuando na área). Problemas emocionais e familiares. Situação financeira pessoal e familiar. Dificuldade em se adaptar ao sistema universitário. A alta carga horária presencial do curso, em especial nos primeiros quatro semestres. Dificuldade de conciliar trabalho/ou estágio com as demandas das disciplinas. 	CT	COARQ
<ul style="list-style-type: none"> Elevada carga horária do curso: O NDE do curso estuda reduzir a carga horária de algumas disciplinas, apesar de certa resistência do ForBas nas disciplinas básicas. Concorrência interna e externa: Nos últimos anos, houve um aumento considerável no número de cursos de Engenharia de Alimentos abertos no estado do Paraná. Somente na UTFPR, são três (além de Campo Mourão, Medianeira e Francisco Beltrão). Em um raio de menos de 200 km, existem os cursos de Engenharia de Alimentos em Jandaia do Sul (UFPR), Maringá e Umuarama (UEM), sem mencionar a chance de abertura de novos cursos de Engenharia de Alimentos em outros Câmpus da própria UTFPR. Outro fator que representa concorrência é o fato de alguns alunos ingressarem em Engenharia de Alimentos (CM), mas com o intuito de transferência interna, principalmente para os cursos de Engenharia Química (CM) e Engenharia Civil (CM). 	CM	COEAL
<ul style="list-style-type: none"> Os alunos migram para cursos de Engenharia em universidades particulares para garantir melhor inserção no mercado de trabalho, pois o diploma não é reconhecido por algumas empresas como a Copel, Sanepar, Petrobras e até mesmo por Universidades públicas. 	PG	COFAM
<ul style="list-style-type: none"> Desvalorização da profissão Professor da Educação Básica; Perspectiva de empregabilidade (não há concursos públicos para professor da educação básica); Interesse por outro curso de graduação; Estudante não possui um método de estudo para desenvolver a sua aprendizagem ou não realiza as atividades de estudo que desenvolvem a sua aprendizagem; Conhecimentos rasos sobre os conteúdos da matemática básica. 	CT	COMAT

Fonte: SA201912-02 – Respostas dos coordenadores de curso

As possíveis causas da evasão e retenção podem ser levadas em consideração para elaboração de ações a serem implementadas institucionalmente visando o combate à evasão e/ou retenção dos cursos da UTFPR.

3. RECOMENDAÇÕES.

3.1 Sugere-se institucionalizar as ações julgadas interessantes que tem como propósito mitigar a evasão e a retenção na UTFPR. Diante disso, a PROGRAD, juntamente com os DIRGRAD e com a comissão de evasão, deveria rever os questionamentos dos coordenadores e institucionalizar as boas práticas, de modo que elas não se percam no decurso do tempo.

3.2 Referente ao RAG, sugere-se à PROGRAD (enquanto gestão de nível estratégico), juntamente às DIRGRAD, para que estabeleçam uma meta para a taxa de evasão – considerando as peculiaridades dos diferentes Câmpus e cursos de graduação – bem como promovam treinamentos periódicos e um

procedimento de aviso das novas funcionalidades do RAG às DIRGRAD e aos coordenadores de curso. (Alteração da redação conforme deliberação do COUNI, em 21/08/2020).

3.3 Sugere-se aos coordenadores de curso fazer o diagnóstico específico do curso de graduação (sob a orientação da PROGRAD) de modo a subsidiar os estudos de evasão e retenção da instituição como um todo.

4. CONCLUSÕES

Em face dos exames realizados, foram apresentadas as ações que foram ou estão sendo implementadas para reduzir os índices de evasão e retenção e o número de vagas ociosas dos cursos de graduação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), tanto pela PROGRAD como pelos DIRGRAD e Coordenadores de curso.

Em termos financeiros, segundo Relatório de Gestão de 2018, cada aluno tem custo anual de R\$ 18.020,17. Desta forma, mostra-se imprescindível a dedicação de esforços para mitigar evasão dos cursos de graduação.

Importante observar que ter políticas públicas institucionalizadas para mitigar o problema da evasão e retenção de alunos bem como aumentar o número de concluintes nos cursos de graduação é o assunto de maior relevância. Programas isolados se perdem no decurso do tempo, o contrário do que se acredita que acontece com as ações institucionalizadas.

Acresce-se que durante a realização dos trabalhos observou-se proatividade da Pró-reitoria de Graduação em institucionalizar e criar oportunidades para aumentar a atratividade dos cursos de graduação da UTFPR. Dentre as ações mais citadas, a oferta de cursos para reformular a matriz curricular dos cursos, oferta de cursos de metodologias de ensino para tornar as aulas mais atrativas, e a atualização dos regulamentos RODP são as ações que os coordenadores acreditam que irão auxiliar de forma efetiva na permanência do aluno na instituição.

Enfim, conclui-se que há necessidade de se analisar os posicionamentos dos coordenadores, as ações que estão sendo implementadas (boas práticas), bem como as sugestões à PROGRAD a fim de se difundir as melhores práticas por meio da implementação de políticas institucionalizadas para combater a evasão e retenção dos cursos de graduação da UTFPR.

É o relatório.

Curitiba, 18 de dezembro de 2019.

Leandra Maria Ortigara
Administradora

Sadi Daronch
Chefe da Auditoria Interna

ANEXO I

Fórmula utilizada pelo Relatório Analítico de Gestão (RAG) para calcular a evasão no cursos de graduação da UTFPR.

▼ Cálculo da evasão anual

Evasão anual do curso

$$E(n) = \frac{[A_1(n) - C_1(n) - (A_2(n) - I_2(n))] + [A_2 - C_2 - (A_1(n+1) - I_1(n+1))]}{A_1(n) + I_2(n) - C_1(n) - C_2(n)} \times 100$$

em que:

n → ano em análise;

$A_i(n)$ → número de alunos ativos no semestre i do ano n ;

$C_i(n)$ → número de concluintes no semestre i do ano n ;

$I_i(n)$ → número de ingressantes no semestre i do ano n .

Evasão anual do câmpus

$$EC(n) = \frac{[A_1(n) - C_1(n) - ReopC_1(n) - (A_2(n) - I_2(n))] + [A_2 - C_2 - ReopC_2(n) - (A_1(n+1) - I_1(n+1))]}{A_1(n) + I_2(n) - C_1(n) - C_2(n)} \times 100$$

em que:

n → ano em análise;

$A_i(n)$ → número de alunos ativos no semestre i do ano n ;

$C_i(n)$ → número de concluintes no semestre i do ano n ;

$I_i(n)$ → número de ingressantes no semestre i do ano n ;

$ReopC_i(n)$ → número de alunos de reopção entre cursos no mesmo câmpus no semestre i do ano n .

Evasão anual da UTFPR

$$EUT(n) = \frac{[A_1(n) - C_1(n) - ReopC_1(n) - ReopUT_1(n) - (A_2(n) - I_2(n))] + [A_2 - C_2 - ReopC_2(n) - ReopUT_2(n) - (A_1(n+1) - I_1(n+1))]}{A_1(n) + I_2(n) - C_1(n) - C_2(n)} \times 100$$

em que:

n → ano em análise;

$A_i(n)$ → número de alunos ativos no semestre i do ano n ;

$C_i(n)$ → número de concluintes no semestre i do ano n ;

$I_i(n)$ → número de ingressantes no semestre i do ano n ;

$ReopC_i(n)$ → número de alunos de reopção entre cursos no mesmo câmpus no semestre i do ano n ;

$ReopUT_i(n)$ → número de alunos de reopção de cursos entre câmpus no semestre i do ano n .